

[A Mentira]

→ **Classificação dos Versos:**

- Conto: ATU 921 O Rei e o Filho do Camponês + ATU 1920 C Uma Mentira Maior que o Padre-Nosso

Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) 2011.

→ **Assunto:** Um rapaz humilde, mas muito inteligente, consegue livrar o pai de uma dívida através da sua habilidade criativa para criar uma boa história, uma “mentira” feita de contradições.

→ **Palavras-chave:** abelhas, afilhado, albarda, almocreve, alqueire, anzol, aranha, arrependido, baile, barranca, burra, cabo, carnaval, carvalho, casar, ceifar, cera, chorar, colmeias, comer, compadre, contar, conto, cruz, cu, dívida, Entrudo, escudo, favas, feijões, ferreiro, fogo, foice, funeral, gravidez, Idanha-a-Nova, inteligente, irmã, javali, limpar, lobos, mãe, malho, mentira, molhos, padrinho, pai, pai-nosso, papa, penas, pescador, pintassilgo, seara, tapada, trilhar

→ **Região:**

- **Distrito:** Castelo Branco
- **Concelho:** Idanha-a-Nova
- **Localidade:** Idanha-a-Nova

→ **Contador:**

- **Nome:** João José
- **Data de nascimento:** 1947
- **Residência:** Zebreira

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Setembro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova
- **Duração do vídeo:** 0:04:16

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 664

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 563

Ficha de transcrição/Contos/Castelo Branco / Idanha-a-Nova/[A Mentira]

→ Bibliografia pertinente:

- ALEXANDRINO, António. CONTOS POPULARES ALEMTEJANOS, IX - "O Era e não Era". Tradição I (vol. Anno I), Nº 9, Setembro de 1899, Série I, pp. 143 e 144, (da Tradição oral - Brinches). [Digitalizado por joraga (em finais de 2009), (para AA Cultural, Almada), procurando manter a grafia registada na época.] Consultado em 22-11-10, 13:12, Disponível em linha em:
http://www.joraga.net/contos/pags/53_12_Tradicao_Serpa_09_oEraeNaoEra.htm
- Pires, A. Tomás. (1888-1889). Fórmulas e Perlengas diversas. *Revista Lusitana*, Volume I, Livraria Portuense, p. 347-347. Disponível em PDF:
http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/etnologia/revistalusitana/01/lusitana01_pag_346.pdf

[A mentira]

«Havia um compadre⁽¹⁾ que tinha em dívida, com o outro compadre, cinquenta escudos (não sei se, na altura, cinquenta escudos). Foi lá para receber a dívida e quando lá chegou encontrou lá o afilhado. O afilhado que estava lá em casa, sentado ao lume, com a panela – panela de ferro, que era... – que ‘tava a cozer os feijões, e perguntou-lhe o compadre:

[Compadre:] – *Atão⁽²⁾, afilhado? O te⁽³⁾ pai?*

[Afilhado:] – *Óh, o me⁽⁴⁾ pai foi... Foi até à Cruz dos Arrepentidos.*

[Compadre:] – *Atão e a tua mãe?*

[Afilhado:] – *A minha mãe foi fazer uma dívida que nunca mais lha pagam!*

[Compadre:] – *Atão e a tua irmã?*

[Afilhado:] – *A me’ irmã ‘tá⁽⁵⁾ a chorar as penas do Entrudo⁽⁶⁾ passado!*

[Compadre:] – *Atão, mas... Traduz-me lá* ... E tu? Que estás a fazer?*

[Afilhado:] – *Olhe, ‘tou comendo os...Vêm... É esperando pelos que há-dem⁽⁷⁾ vir...*

[Compadre:] – *Atão, também me comes a mim!*

[Afilhado:] – *Não, padrinho! É os feijões... – A panela ‘tava a começar a ferver... À medida que a panela começa a ferver, os feijões começam a vir acima. Ele ‘tava com, com fominha e ia comendo os feijões.*

[Compadre:] – *Olha, eu vinha aqui pà a receber os cinquenta escudos que o te’ pai me deve mas, já vi que és um rapazito inteligente, se fores capaz de me contar uma mentira tão grande como o Pai-nosso⁽⁸⁾ – o Pai-Nosso, o Padre-Nosso – eu perdoos cinquenta escudos!*

[O Afilhado disse:]

– *Ó padrinho, o outro dia, pus o malho⁽⁹⁾ às costas, fui apontar as nossas colmeias; Não lhe dei plo conto, pus-me a contar as abelhas. Faltava-me uma. Fui à procura dela, encontrei-a lá num vale, ‘tavam sete lobos a comer nela! De lá ainda tirei duas cargas de cera!*

Como não tinha onde a transportar, apareceu-me uma aranha – carreguei a cera na aranha!

Sobe-me por um carvalho acima! Atiro-lhe cá com o malho, apanho com um pintassilgo! Fez-se-me um punador(?) tão grande, cá em baixo, que não consegui encontrar o malho! Aresolvi deitar-lhe o fogo! Ardeu o malho e ficou o cabo! Mandeí fazer um, a um ferreiro! Saiu um anzol! Meti-me em pescador! Primeira vez que lancei – que fui à pesca – apanhei uma barranca(?) com três anos. À segunda, lancei, veio a cilia(?) sobre a carga; e à terceira vez, veio a albarda⁽¹⁰⁾!

Meti-me em almocreve⁽¹¹⁾! Meti-me em almocreve... A burra... A burra feriu-se-me no lombo! Como não sabia como havia de tratá-la, disseram-me que favas cozidas que eram boas!

Cozi um alqueire⁽¹²⁾ de favas, fiz uma papa e pus. Pus na ferida à burra e pus a burra em convalescença⁽¹³⁾ lá num... numa tapada⁽¹⁴⁾. Passado uns tempos, disseram-me que tinha lá um faval! Então, pus a foice⁽¹⁵⁾ às costas, a foice ao ombro, e vou lá a ver o faval.

Realmente ‘tava lá um fabuloso faval! Sai... desenrola-se-me de lá um javali! Atiro-lhe cá com... com a foice. Espeta-se-lhe o cabo no cu! O javali começou a rodar: com o cu ceifava⁽¹⁶⁾, com as patas trilhava⁽¹⁷⁾ e com o focinho limpava! – Trouxe de lá sessenta molhos de favas!

E a mentira está concluída! [Risos]. Maior mentira do que esta não pode haver!

*É só traduzir aquela parte, daquela pergunta que o padrinho fez ao afilhado, de onde é que tinha ido o pai. Ele disse que tinha ido à Cruz dos Arrepentidos, a mãe tinha ido contrair uma dívida que nunca mais lha pagavam e a irmã estava chorando as penas do Entrudo passado.

O pai foi à Cruz dos Arrepentidos, foi ver a seara. Se estava boa, ficava arrependido porque semeou pouco; se estava má, ficava arrependido porque semeou muito! A mãe tinha ido a um funeral, foi a contrair uma dívida que nunca mais lha pagavam! A irmã, como tinha, no Entrudo, andado metida nos bailes de Carnaval, deixou-se engravidar po⁽¹⁸⁾ noivo! ‘Tava prestes a ter bebé, o noivo não queria casar com ela! Pronto, ‘tá a tradução feita!»

João José, Zebreira (Idanha-a-Nova), Setembro de 2010

Glossário:

- (1) **Compadre** – no caso, o padrinho (em relação ao pai, à mãe e à madrinha de um recém-nascido), assim como o pai do afilhado em relação aos padrinhos.
- (2) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.
- (3) **Te’** – redução oral, de uso informal, de “teu”.
- (4) **Me’** – redução oral, de uso informal, de “meu”.

Transcrições integrais/Idanha-a-Nova/ [A mentira]

- (5) **'Tá** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “está”.
- (6) **Entrudo** – os três dias que precedem a Quaresma; Carnaval.
- (7) **Há-dem** – hão-de.
- (8) **Pai-Nosso** – oração ensinada por Jesus aos seus apóstolos, oração dominical, oração do Senhor.
- (9) **Malho** – martelo muito grande ou mangual (utensílio usado para bater nos cereais ou nos legumes).
- (10) **Albarda** – sela grosseira, feita de palha e estopa, para bestas de carga.
- (11) **Almocreve** – indivíduo que transporta de um lado para o outro, em viagens periódicas ou não, mercadorias em bestas de carga.
- (12) **Alqueire**: antiga unidade de medida de capacidade para secos e líquidos, que varia entre os 13 e os 22 litros.
- (13) **Convalescença** – período de recuperação, de restabelecimento da saúde.
- (14) **Tapada** – qualquer terreno murado ou protegido por cerca.
- (15) **Foice** – ferramenta agrícola com lâmina em forma de gancho, presa a um cabo, usada para ceifar.
- (16) **Ceifava** – cortava, colhia.
- (17) **Trilhava** – descascava.
- (18) **Po** – redução de “pelo” – uso popular e coloquial.

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://www.priberam.pt>; <http://aulete.uol.com.br>;

<p://www.infopedia.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://bemfalar.com>; Barros, Vítor Fernando, & Guerreiro, Lourivaldo Martins.

(2005).Dicionário de Falares do Alentejo. (1ª. Edição). Porto: Campo das Letras – Editores, S.A., p.173.